

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**  
Belém, Pará (Região Norte)

## **O AMBIENTE ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES**

Edlaine Costa dos Santos  
Acadêmica de Administração  
Universidade Federal do Pará  
**edlaine.costa07@gmail.com**

Matheus de Carvalho Monteiro  
Acadêmico de Administração  
Universidade Federal do Pará  
**matheusmonteiro8325@gmail.com**

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**  
Belém, Pará (Região Norte)

## Resumo

O objetivo deste estudo é analisar o ambiente educacional do bacharelado em administração sob a perspectiva dos estudantes. Para tanto, foi feita uma *survey*, de caráter exploratório e descritivo, com amostragem não probabilística por acessibilidade e tratamento quantitativo de dados. A amostra foi de 200 estudantes de uma universidade federal da região Norte do Brasil, que aceitaram participar do levantamento. A avaliação utilizou o questionário Dreem e os resultados mostram estudantes que, de maneira geral, são satisfeitos com o ambiente acadêmico. Contudo, os resultados recomendam aprimoramentos principalmente na utilização de metodologias de ensino mais envolventes e estimulantes; maior pontualidade nos prazos e tempos de processos administrativos e das aulas; melhoria no feedback das atividades e programas de acompanhamento para lidar com o estresse. O estudo conclui que a universidade dispõe de bom ambiente acadêmico com aspectos fortemente positivos, como o foco no desenvolvimento de competências, ambiente tranquilo na sala de aula, facilidade de entender os professores, estímulo à formação continuada. Esses aspectos reforçam que as estratégias educacionais têm sido exitosas no curso.

**Palavras-chave:** Administração. Ambiente de aprendizagem. Ensino de Administração. Questionário Dreem. Universidade.

## Abstract

The objective of this study is to analyze the educational environment of the bachelor's degree in administration from the students' perspective. To this end, an exploratory and descriptive survey was conducted, with non-probabilistic sampling by accessibility and quantitative data treatment. The sample consisted of 200 students from a federal university in northern Brazil who agreed to participate in the survey. The evaluation used the Dreem questionnaire, and the results show that students are generally satisfied with the academic environment. However, the results recommend improvements, mainly in the use of more engaging and stimulating teaching methodologies; greater punctuality in deadlines and administrative and class times; improvement in feedback on activities; and follow-up programs to deal with stress. The study concludes that the university has a good academic environment with strongly positive aspects, such as a focus on skills development, a peaceful classroom environment, easy-to-understand teachers, and encouragement for continuing education. These aspects reinforce that the educational strategies have been successful in the course.

**Keywords:** Administration. Learning environment. Teaching of Administration. Dreem Questionnaire. University.

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente educacional desempenha papel central na aprendizagem (Pazoki; Hajiahmadi; Saffarieh, 2024). Desse modo, compreender o ambiente revela-se fundamental para uma avaliação adequada do contexto no qual os estudantes aprendem e interagem. Assim, o ambiente ocupa papel central no sucesso ou no fracasso da aprendizagem, alcançando, por conseguinte, as organizações de ensino. Considerando esses aspectos, um ambiente de aprendizagem positivo está associado ao sucesso educacional e à participação ativa dos estudantes. Por outro lado, a presença de um ambiente educacional negativo mostra efeito adverso, seja na perspectiva do aprendizado, seja na avaliação das instituições de ensino (Armencia *et al.*, 2024).

Ao tratarem da temática, Pazoki, Hajiahmadi e Saffarieh (2024) explicam que os ambientes de aprendizagem são naturalmente complexos e constituídos por diversos componentes que, quando combinados, viabilizam que o aprendizado ocorra. Portanto, a forma, a qualidade e, especialmente, a sinergia desses componentes impactam de maneira expressiva tanto no comportamento, quanto na aprendizagem dos estudantes. O ambiente educacional é complexo e inclui desde o currículo, as atitudes dos professores, a cultura da organização, as ações dos alunos e as condições sociais nas quais a educação ocorre (Salahshouri; Mohamadian, 2024; Armencia *et al.*, 2024; Askari *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, a literatura recente (Askari *et al.*, 2018; Armencia *et al.*, 2024) coloca em evidência a associação entre o ambiente educacional e o desempenho acadêmico dos estudantes, bem como a satisfação dos estudantes com a instituição de ensino (Askari *et al.*, 2018).

Segundo Armencia *et al.* (2024), a avaliação dos estudantes do ambiente acadêmico é influenciada por diversos aspectos, complexos e intrincados, com origem em questões culturais, recursos educacionais, qualidade da instituição de ensino, conteúdo dos currículos acadêmicos, entre outros. Assim, a conexão entre o ambiente educacional e o desempenho dos estudantes representa uma área de investigação rica e central para a satisfação e o sucesso dos alunos e das instituições educacionais (Santos *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, Arora *et al.* (2021) destacam que o ambiente educacional mostra relação próxima com as realizações, motivações, felicidade e sucesso dos

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**  
Belém, Pará (Região Norte)

estudantes. Desse modo, dedicar esforços para compreender o ambiente de aprendizagem sob a perspectiva dos estudantes é fundamental para ocorrer a aprendizagem profunda.

Aljuhani, Mohamed e Alanazi (2024) complementam e afirmam que o ambiente de aprendizagem é fundamental para alcançar uma formação mais completa e eficaz e alcançar maior desempenho dos estudantes. Isso se explica pelo ambiente impactar diretamente tanto nas percepções, quanto no contexto educacional. Com isso, a qualidade do ambiente demanda atenção, monitoramento e correção de eventuais problemas, recomendando proatividade das instituições de ensino e dos profissionais da educação (Armencia *et al.*, 2024).

Considerando o exposto, o presente estudo concentrou-se no ambiente educacional do bacharelado em administração de uma universidade federal brasileira localizada na região Norte do Brasil. Para tanto, o estudo foi orientado pelo questionamento: qual a avaliação dos estudantes de administração do ambiente educacional do bacharelado em administração? Com isso, o objetivo da pesquisa foi analisar o ambiente educacional conforme o julgamento dos estudantes. Para alcançar esse objetivo foi utilizada uma escala de avaliação com ampla utilização em estudos nacionais (Santos *et al.*, 2022) e internacionais (Askari *et al.*, 2018; Farooqi *et al.*, 2020; Arora *et al.*, 2021, entre outros) e reconhecida pela capacidade de contribuir para diagnósticos amplos do ambiente educacional identificada como Dreem ou Medida do Ambiente Educacional Dundee Ready

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Medida do Ambiente Educacional Dundee Ready (DREEM) é uma escala quantitativa para mensurar a avaliação discente sobre o ambiente educacional (Waqar-Un-Nisa *et al.*, 2024; Verma *et al.*, 2024; Xu; Yang, 2022; Arora *et al.*, 2021). O DREEM é, em essência, um instrumento de diagnóstico que contribui para a identificação de pontos fortes e fragilidades do ambiente educacional (Armencia *et al.*, 2024; Salahshouri; Mohamadian, 2024; Rusticus; Albon, 2022; Arora *et al.*, 2021; Farooqi *et al.*, 2020).

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**  
Belém, Pará (Região Norte)

Ademais, o instrumento pode ser aplicado para estabelecer comparações entre diferentes instituições de ensino, entre discentes em variados estágios de aprendizagem acadêmica, bem como, para análises comparativas em critérios de gênero (Arora *et al.*, 2021). Rusticus e Albon (2022) reforçam que o Dreem é utilizado para diversas finalidades avaliativas, possibilitando a elaboração de perfis institucionais com base em áreas positivas e áreas com limitações. Além da comparação entre grupos distintos e a análise das conexões entre ambientes de aprendizagem e os resultados dos programas, bem como, o desempenho discente e o aperfeiçoamento contínuo da qualidade.

Para Pazoki, Hajiahmadi e Saffarieh (2024) o Dreem consiste em um instrumento para a análise da qualidade do ambiente educacional, sendo utilizado tanto para o reconhecimento de questões curriculares, quanto para a observação da efetividade de mudanças educacionais implementadas. Além disso, o Dreem possibilita a identificação de diferenças entre o ambiente percebido e o ideal, fornecendo informações para a tomada de decisão por parte dos gestores educacionais.

O dreem ferramenta tem sido extensamente utilizado em diversos países na avaliação dos espaços de aprendizagem de instituições educacionais (Farooqi *et al.*, 2020). De acordo com Armencia *et al.* (2024), o Dreem destaca-se por sua objetividade e versatilidade. Reconhecido como um instrumento multicultural (Armencia *et al.*, 2024; Salahshouri; Mohamadian, 2024; Farooqi *et al.*, 2020).

O dreem foi desenvolvido por meio de técnica Delphi, preparado por cerca de 100 educadores da área da saúde de diversos países, que participaram de diversos cursos no Centro de Educação de Dundee, entre os anos de 1994 e 1996 (Arora *et al.*, 2021). A finalidade era estabelecer uma ferramenta internacional, culturalmente não específica e de caráter genérico. Buscava-se um instrumento confiável que possibilasse que os dados coletados fossem analisados sob diferentes perspectivas e viáveis (Arora *et al.*, 2021).

Desta forma, o questionário Dreem foi elaborado considerando cinco dimensões relacionadas com a experiência de aprendizagem dos estudantes, cujas categorias pudessem ser aplicadas em diferentes cursos de graduação. Portanto, buscou-se uma ferramenta útil para a avaliação do ambiente educacional em diferentes disciplinas e contextos de aprendizagem. Os indicadores, na forma de assertivas e relacionadas a cada

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**  
Belém, Pará (Região Norte)

domínio, podem ser adaptadas ou reformuladas de modo a refletir as especificidades do contexto de cada curso (Atapattu *et al.*, 2016). O Dreem reúne 50 questões fechadas em cinco domínios: percepção dos alunos sobre o ensino, percepção dos alunos sobre os professores, autopercepção acadêmica dos alunos, percepção dos alunos sobre o ambiente e autopercepção social dos alunos (Waqar-Un-Nisa *et al.*, 2024; Armencia *et al.*, 2024; Salahshouri; Mohamadian, 2024; Wójcik *et al.*, 2023; Arora *et al.*, 2021; Askari *et al.*, 2018). O instrumento possibilita uma análise ampla e aprofundada das avaliações dos estudantes, oferecendo subsídios para que as instituições de ensino melhorem a experiência acadêmica dos estudantes (Armencia *et al.*, 2024).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi feita na forma de *survey*, exploratória e descritiva, com amostragem não probabilística por acessibilidade, conforme Gil (2019). A população foram estudantes do bacharelado em administração de uma universidade federal da Região Norte do Brasil. A amostra foi de 200 (20,83%) respondentes dos 960 estudantes matriculados por ocasião da pesquisa. Os dados foram obtidos com a utilização de questionário, aplicado no segundo semestre de 2024 durante o horário das aulas e organizado em duas seções.

A primeira seção do questionário reuniu dados sociodemográficos dos estudantes e contou com respostas dicotômicas e de múltipla escolha. A segunda seção foi baseada no modelo Dreem, conforme Roff *et al.* (2019) e aplicado tal como apresentado em Santos *et al.* (2022). As únicas alterações ocorreram na escala de Likert e no nome do curso de Odontologia para Administração. Na segunda seção, as respostas foram em escala de Likert, com sete itens, iniciando em 0 (zero) para “Discordo Totalmente” ou “Nunca Ocorre” e terminando em 6 (seis) para “Concordo Totalmente” ou ‘Sempre Ocorre’.

O tratamento de dados foi quantitativo por meio de distribuição de frequências e cálculos de porcentagens. Na interpretação dos resultados, as respostas assinaladas como 0 (zero), 1 (um) e 2 (dois) foram somadas e consideradas discordantes. Por outro lado, as assinaladas com 4 (quatro), 5 (cinco) e 6 (seis) foram somadas e consideradas concordantes. Já as respostas assinaladas com 3 (três) foram consideradas neutras,

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**  
Belém, Pará (Região Norte)

divididas por 2, e cada parte acrescida às discordantes e concordantes para não influenciar nos resultados. Na sequência, foram calculados os percentuais e as respostas apresentadas em tabelas, conforme a seção Resultados e Discussão.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

Quanto ao perfil do respondente, como mostra a Tabela 1, destacou-se o predomínio do sexo feminino. A maioria se declarou solteiro(a) (95%) e sem filhos (93%). Em relação à faixa etária, destacaram-se os grupos entre 21 e 25 anos (58%), seguidos pelos com até 20 anos (21%) e aqueles entre 26 e 30 anos (12%).

**Tabela 1 – perfil dos respondentes**

Item	Categoría	Frequência	Porcentagem
Idade (em anos)	Até 20	50	21
	21 e 25	140	58
	26 e 30	28	12
	31 e 35	14	6
	Mais de 36	8	3
Sexo	Masculino	112	47
	Feminino	120	50
	Outros	8	3
Estado Civil	Solteiro (a)	228	95
	Casado (a)	12	5
Filhos	Sim	17	7
	Não	223	93
Turno	Matutino	87	36
	Vespertino	137	57
	Noturno	16	7
Período (em anos)	Primeiro	32	13
	Segundo	27	11
	Terceiro	110	46
	Quarto	71	30
Atividade atual	Somente estuda	54	23
	Cursa estágio	138	57

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**

Belém, Pará (Região Norte)

	CLT	19	8
	Outros	29	12
	Não se aplica	54	23
Jornada de trabalho (horas semanais)	Até 30	143	60
	Entre 31 e 44	25	10
	Acima de 45	18	8
	Branca	67	28
Cor ou raça	Preta	42	18
	Parda	137	57
	Outras	7	3

Fonte: pesquisa de campo.

Quanto ao turno, predominou o vespertino (57%), sendo 57% dos estudantes se autodeclararam pardos. A maioria dos participantes informou estar cursando estágio e atuar em jornadas de até 30 horas semanais (60%). Em relação ao curso, 13% estavam no primeiro ano, 11% no segundo, 46% no terceiro e 30% cursava o último ano da graduação. Quanto à atividade atual, destacaram-se os estudantes que cursavam estágio (57%), seguidos daqueles que somente estudavam (23%).

#### 4.2 AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Ao considerar o Ambiente Acadêmico (Tabela 2), observou-se que a maioria dos estudantes (52%) percebeu mudanças em suas formas de estudar, e uma parcela expressiva (85,5%) demonstrou confiança quanto à aprovação no período letivo em curso. No entanto, 55,5% discordam que o método de ensino adotado desenvolva a confiança dos estudantes, e 50,5% não acreditam que o período anterior os tenha preparado adequadamente para o ano seguinte. Apesar disso, a maioria dos discentes relatou possuir boa memória (57,0%) e reconheceu ter aprendido significativamente sobre relações interpessoais no contexto acadêmico, especialmente com foco na área da administração (83,0%).

**Tabela 2 – Avaliação do ambiente acadêmico.**

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**

Belém, Pará (Região Norte)

Acadêmico	Discorda		Concorda	
	Freq.	%	Freq.	%
Como estudava antes também funciona neste curso	104	52,0	96	48,0
Estou confiante que serei aprovado neste período	29	14,5	171	85,5
O método de ensino se preocupa em desenvolver minha confiança	110	55,0	90	45,0
O ensino do ano anterior me preparou bem para este ano	101	50,5	99	49,5
Tenho boa capacidade de memória para tudo que preciso	86	43,0	114	57,0
Aprendi muito sobre relacionamento pessoal nesta profissão	55	27,5	145	72,5
A busca de soluções dos problemas existentes tem sido desenvolvida neste curso	70	35,0	130	65,0
Muito do que tenho visto parece importante para administração	34	17,0	166	83,0

**Fonte:** pesquisa de campo.

No que se refere ao Aprendizado (Tabela 3), a maioria dos estudantes (62,5%) relatou sentir-se estimulada a participar das aulas. Entretanto, 61,5% discordam que o ensino adotado seja, de forma geral, estimulante. Apesar disso, 55,0% concordam que o ensino é centrado na participação discente, sendo percebido como preocupado em desenvolver competências (84,0%) e considerado coeso e focado por 56,5% dos respondentes. A maioria dos discentes (60,5%) afirma sentir-se bem preparada para o exercício profissional, e 63,5% consideram que o tempo destinado ao ensino é bem aproveitado. Ainda assim, 61,5% acreditam que há uma ênfase excessiva no aprendizado de conteúdos voltados à memorização. Por outro lado, 73,5% declaram ter clareza quanto aos objetivos do curso.

**Tabela 3 – Avaliação do aprendizado**

Indicadores de Aprendizado	Discorda		Concorda	
	Freq.	%	Freq.	%
Sou estimulado(a) a participar das aulas	75	37,5	125	62,5
O ensino adotado é frequentemente estimulante	123	61,5	77	38,5
O ensino é centrado na participação do estudante	90	45,0	110	55,0
O ensino se preocupa em desenvolver minha competência	32	16,0	168	84,0
O ensino é bastante coeso e focado	87	43,5	113	56,5
Sinto que venho sendo bem preparado(a) para a profissão	79	39,5	121	60,5
O tempo para ensino é bem utilizado	73	36,5	127	63,5
O ensino enfatiza muito o aprendizado de fatos memorizáveis	77	38,5	123	61,5
Tenho certeza sobre os objetivos deste curso	53	26,5	147	73,5
O ensino me encoraja a buscar meu próprio aprendizado	47	23,5	153	76,5

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**

Belém, Pará (Região Norte)

A importância da educação continuada é enfatizada	46	23,0	154	77,0
O ensino é muito centrado no professor	68	34,0	132	66,0

**Fonte:** pesquisa de campo.

Conforme os dados apresentados na Tabela 4, a maioria dos estudantes relatou avaliação positiva quanto à Atmosfera Educacional. Especificamente, 78,0% consideram o ambiente dos estágios tranquilo, 77,3% referem tranquilidade durante as aulas, 74,3% afirmam sentir-se confortáveis em sala de aula e 78,8% avaliam positivamente o ambiente dos seminários. Apesar disso, 52,8% discordam que a instituição seja pontual na oferta de seus cursos. Por outro lado, 69,0% não consideram a experiência acadêmica como sendo desapontadora.

Quanto aos aspectos éticos e comportamentais, 57,5% dos discentes acreditam que a prática de colar em provas é comum na faculdade. Ainda assim, a maioria reconhece que há oportunidade para desenvolver relacionamentos interpessoais (67,5%) e que possui boa capacidade de concentração (56,3%). Além disso, 59,0% afirmam que a satisfação com o curso é superior ao estresse vivido, 62,0% sentem-se estimulados pelo ambiente de aprendizado e 56,8% discordam da ideia de que os estudantes costumam irritar os professores.

**Tabela 4 – Avaliação da atmosfera educacional**

<b>Indicadores de Atmosfera</b>	<b>Discorda</b>		<b>Concorda</b>	
	<b>Freq.</b>	<b>%</b>	<b>Freq.</b>	<b>Freq.</b>
O ambiente é tranquilo durante os estágios	44	22,0	156	78,0
Esta faculdade é bastante pontual nos cursos	106	52,8	95	47,3
A prática de colar em provas é comum nesta Faculdade	85	42,5	115	57,5
O ambiente é tranquilo durante as aulas	46	22,8	155	77,3
Tenho oportunidade de desenvolver relacionamento pessoal	66	32,8	135	67,5
Me sinto confortável nas aulas	52	25,8	149	74,3
O ambiente é tranquilo durante seminários	42	21,2	156	78,8
Tenho achado minha experiência aqui desapontadora	138	69,0	62	31,0
Tenho boa capacidade de concentração	88	43,8	113	56,3
A satisfação é maior do que o estresse de estudar administração	82	41,0	118	59,0
O ambiente me estimula a aprender	76	38,0	124	62,0
Os estudantes irritam os professores	114	56,8	87	43,3

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**

Belém, Pará (Região Norte)

**Fonte:** pesquisa de campo.

Em relação à avaliação aos Docentes (Tabela 5), a maioria dos respondentes considera que os professores mantêm uma postura calma com os alunos (71,0%), não adotam atitudes autoritárias (60,0%) e tampouco ridicularizam os estudantes (72,5%). Além disso, 66,0% concordam que os docentes se comunicam bem com os discentes, fornecem bons feedbacks (50,5%) e fazem críticas construtivas (63,5%). A maioria dos estudantes afirma compreender bem os conteúdos ministrados pelos professores (75,6%) e avalia os exemplos utilizados em aula como claros (60,0%). Também se sentem à vontade para fazer perguntas durante as aulas (60,5%). Por fim, 60,5% discordam que os docentes demonstram nervosismo ou estresse em sala de aula, e 68,5% consideram que os professores são bem preparados, aptos e qualificados para o exercício da docência.

**Tabela 5 – Avaliação dos docentes**

<b>Indicadores de Docentes</b>	<b>Discorda</b>		<b>Concorda</b>	
	<b>Freq.</b>	<b>%</b>	<b>Freq.</b>	<b>Freq.</b>
É possível entender os professores em suas aulas	49	24,4	152	75,6
Professores têm se mostrado calmos com os alunos	58	29,0	142	71,0
Os professores ridicularizam os estudantes	145	72,5	55	27,5
Os professores são autoritários	120	60,0	80	40,0
Os professores conseguem se comunicar bem com os estudantes	68	34,0	132	66,0
Os professores dão um bom feedback aos estudantes	99	49,5	101	50,5
Os professores nos dão críticas construtivas	73	36,5	127	63,5
Os professores dão exemplos muito claros	80	40,0	120	60,0
Os professores ficam nervosos/estressados em sala de aula	121	60,5	79	39,5
Os professores são bem preparados/aptos/qualificados para as aulas	63	31,5	127	68,5
Me sinto confortável para perguntar o que quero nas aulas	79	39,5	131	60,5

**Fonte:** pesquisa de campo.

No que se refere à avaliação social (Tabela 6), uma parcela expressiva dos estudantes (81,0%) discorda da existência de um programa eficaz de apoio para alunos em situação de estresse. Além disso, 62,5% afirmam sentir-se muito cansados para aproveitar adequadamente o curso. Apesar disso, 61,5% relatam que raramente se sentem

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**  
Belém, Pará (Região Norte)

desestimulados em relação à graduação. Em termos de qualidade de vida, a maioria (81,0%) declara morar em um local confortável, possuir uma vida social satisfatória (73,5%), contar com boas amizades na faculdade (65,5%) e raramente sentir-se sozinha(o) nesse ambiente (60,0%).

**Tabela 6 – Avaliação social**

<b>Indicadores de Avaliação Social</b>	<b>Discorda</b>		<b>Concorda</b>	
	<b>Freq.</b>	<b>%</b>	<b>Freq.</b>	<b>Freq.</b>
Existe um bom programa de apoio para estudantes estressados	163	81,5	37	18,5
Tenho estado muito cansado(a) para aproveitar este curso	75	37,5	125	62,5
Raramente me sinto desestimulado(a) neste curso	123	61,5	77	38,5
Tenho bons amigos(as) na Faculdade	69	34,5	131	65,5
Minha vida social é boa	53	26,5	147	73,5
Raramente me sinto sozinho(a)	80	40,0	120	60,0
Moro em um lugar confortável	38	19,0	162	81,0

**Fonte:** pesquisa de campo.

A pesquisa mostrou bom ambiente acadêmico, tendo como pontos fortes a confiança na aprovação e os conteúdos considerados como necessários para a formação profissional. Há forte orientação para o desenvolvimento de competências, o ensino incentiva a autonomia, o próprio aprendizado e a formação continuada. O ambiente é tranquilo na sala de aula, confortável e os estudantes têm oportunidade de construir relacionamentos. Os professores são calmos, têm bom relacionamento com os estudantes, recebem bem as perguntas e são bem preparados. Os estudantes moram em locais confortáveis, têm boa integração com os colegas e com a vida social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As conclusões do estudo mostram que os estudantes avaliam satisfatoriamente o curso. Contudo, há aspectos que demandam atenção. Na dimensão Aprendizado, recomenda-se adotar metodologias mais estimulantes, mais focadas no aluno, envolvendo mais fortemente os estudantes nas atividades de aprendizagem. Na perspectiva da Atmosfera, os resultados mostram a necessidade de aumentar a pontualidade, cumprindo

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**

Belém, Pará (Região Norte)

mais rigorosamente prazos e tempos de aulas. Quanto aos professores, mesmo considerando a avaliação positiva, há possibilidade de melhorar o feedback das atividades e mostrar como os estudantes podem aprimorar seu desempenho. Já na perspectiva Social, os estudantes mostram-se cansados e a universidade pode aprimorar o apoio e o acompanhamento de estudantes estressados, desenvolvendo ações de capacitação e treinamento.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALJUHANI, W.; MOHAMED, T. A.; ALANAZI, A. Evaluation of the educational environment of orthopedic residency training programs in Saudi Arabia: a PHEEM-Based study. *Dovepress*, v. 15, p. 1163-1172, nov. 2024.
- ARMENCIA, A. O. *et al.* Validation of the dundee ready education environment measure (dreem) in dental medical students. *Romanian Journal of Medical and Dental Education*, v. 13, n. 4, p. 32-39, jul. / agu. 2024.
- ARORA, G. *et al.* Dundee ready education environment measure of dentistry: analysis of dental students' perception about educational environment in college of dentistry, Mustaqbal University. *Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences*, v. 13, n. 2, p. S1544-50, nov. 2021.
- ASKARI, H. *et al.* The Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM): perception of educational environment and its impact on academic performance of medical and pharmacy students. *Ann Jinnah Sindh Med Uni*, v. 4, n. 2, p. 59-63, jan. 2018.
- ATAPATTU, N. N. S. B. M. *et al.* Adoption of Dundee Dreem questionnaire to assess the educational environment of an agriculture degree program. *Tropical Agricultural Research & Extension*, v. 18, n. 1, p. 22-30, nov. 2016.
- FAROOQI, F. A. *et al.* Dundee Ready Educational Environment Measure tool for evaluating the educational environment: a systematic review and meta-analysis. *Macedonian Journal of Medical Sciences*, v. 8, n. F, p. 108-116, jul. 2020.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2019.
- PAZOKI, S.; HAJIAHMADI, M.; SAFFARIEH, E. Examination of the Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) model based educational quality in the clinical divisions of Semnan University: a descriptive study. *Cureus*, v. 16, n. 2, art. e54171, feb. 2024.
- ROFF, S. The Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM): a generic instrument for measuring students' perceptions of undergraduate health professions curricula. *Medical Teacher*, v. 27, n. 4, jul. 2019.

**13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro**

Belém, Pará (Região Norte)

RUSTICUS, S.; ALBON, S. Factor structure analysis of pharmacy students' performance on the health education learning environment survey. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 86, n. 6, p. 722-728, agu. 2022.

SALAHSHOURI, A.; MOHAMADIAN, H. Validation of the Dundee Ready Education Environment Measure in Iran through factor analysis. *Education for Health*, v. 3, n. 2, p. 138-149, jul. 2024.

SANTOS, K. S. et al. Avaliação da percepção de estudantes sobre o ambiente acadêmico de um curso fluminense de Odontologia. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 12, art. e037543, jun. 2022.

VERMA, M. et al. Dundee ready education environment measure (dreem) tool: perception of learning environment in a medical college of India. *International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research*, v. 15, n. 1, p. 137-144, jan. 2024.

WAQAR-UN-NISA et al. Evaluating the dental learning environment: a student-centric perspective across preclinical and clinical years using dundee ready education environment measure (dreem) tool. *Journal of Khyber College of Dentistry*, v. 14, n. 3, p. 38-45, set. 2024.

WÓJCIK, D. et al. Validation of the Polish version of the DREEM questionnaire – a confirmatory factor analysis. *BMC Medical Education*, v. 23, n. 1, art. 573, agu. 2023.

XU, F.; YANG, Y. Public health graduates' perceptions of the educational environment measured by the DREEM. *Frontiers in Public Health*, v. 10, art. 738098, mar. 2022.